



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

RAFAEL AZEVEDO SOUZA

FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA:
Relações de complementaridade junto a programas institucionais

**GUARABIRA-PB
2021**

FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA:
Relações de complementaridade junto a programas institucionais

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro Humanidades, Campus III da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento as exigências para a obtenção do título de licenciado em Geografia.

Linha de Pesquisa: Metodologias do Ensino em Geografia (Ensino Fundamental e médio)

Orientadora: Prof.^a Dra. Angélica Mara de Lima Dias.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729f Souza, Rafael Azevedo.
Formação docente em geografia: [manuscrito] : relações de complementaridade junto a programas institucionais / Rafael Azevedo Souza. - 2021.
27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Angélica Mara de Lima Dias , Departamento de Geografia - CH."

1. Formação Inicial. 2. Geografia. 3. Iniciação docente. I.
Título

21. ed. CDD 371.12

RAFAEL AZEVEDO SOUZA

FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA:
Relações de complementaridade junto a programas institucionais

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro Humanidades, Campus III da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento as exigências para a obtenção do título de licenciado em Geografia.

Linha de Pesquisa: Metodologias do Ensino em Geografia (Ensino Fundamental e médio)

Orientadora: Prof.^a Dra. Angélica Mara de Lima Dias.

Aprovado em: 14 / 10 / 2021.

BANCA EXAMINADORA

Angélica Mara de Lima Dias

Prof.^a Dra. Angélica Mara de Lima Dias. (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Regina Celly Nogueira da Silva

Prof.^a Dra. Regina Celly Nogueira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Prof.^a Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, por ele me ensinar a esperar no seu tempo, aumentando minhas forças, pois nem todos os dias foram fáceis, todavia, entregá-los todas as manhãs aquele que foi o Criador do universo, faz ter a certeza de que o mesmo está no controle de tudo, sendo meu socorro na hora das minhas angústias. Ao meu pai Roberto Carlos, minha mãe Severina Azevedo, as minhas irmãs Rafaela Azevedo, Rayane Azevedo, e de igual modo a Robson Ricardo DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Inicialmente, sou bem-agradecido ao Pai criador – Deus, por me conceder-me a graça de ingressar em um Curso Superior, fazendo com que tornasse realidade um sonho tão almejado. A Nossa Senhora, por ouvir meus apelos, intercedendo, sob minhas aflições, mas com a convicção de não estar sozinho, estando sempre ao meu lado, protegendo minha vida, minha família e guiando-me nas minhas escolhas.

A minha Família, sobretudo, aos meus pais, Roberto e Severina, pelo apoio, confiança e incentivo gigantesco para que eu sempre focasse nos estudos, e consequentemente uma formação de nível Superior. Aos meus avôs paternos, Santino Luiz (*in memorian*), Elídia Máximo (*in memorian*); aos materno, Maria de Lurdes Azevedo, Joaquim Clementino (*in memorian*), meus maiores exemplos de seres humanos e encorajamento para a minha formação. De modo geral aos meus tios (as), primos (as), pela torcida. Aos casais, Manoel Belo – Marinalva Clementino e Josafá Fernandes – Mirian Julião, pelo apoio nos momentos nos quais mais precisei, e estes prontamente se dispuseram ao meu subsídio.

Sou grato a Renata Souza, por todo aconselhamento naquele momento de escolha de Curso e Universidade, terei uma dívida eterna com você, minha amada amiga. Aos meus amigos, Adenilma, Danila Maria, Elaine, Emanuel Cavalcante, Gisleide Serafim, Sandylene Souza. A Islane Ribeiro, meu profundo agradecimento, pela amizade, apoio, lições de aprendizagem e por sempre me aconselhar e ouvir.

E, em particular a Robson Ricardo, sou imensamente grato, por toda a paciência, compreensão, carinho, amor. Foi quem muitas das vezes me orientou, tendo em vista que não vislumbrava nenhuma solução, de igual modo, compartilhei muitas das vezes minhas angústias. Exteriorizo minha eterna gratidão.

À Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, pela consumação de um Ensino Superior, apesar das dificuldades enfrentadas com greves, problemas no decorrer dos períodos, fui capaz de concluir esta etapa de formação, tornando-me um profissional da Educação, formado em uma Universidade pública e que os nossos governantes confiem e garantam uma Educação pública de qualidade. Não poderia deixar de fazer menção na Pró-Reitoria Estudantil – PROEST, que durante toda a minha Graduação fui assistido com o Programa Bolsa Manutenção (PBM), levando em consideração, por ser filho de pais agricultores, ou seja, oriundo de uma família humilde, moradores da Zona Rural (Sítio

Saquaíba) do Município de Mulungu – PB, esta assistência estudantil proporcionou-me a permanência do Ensino Superior, pela razão de, sem este apoio da Universidade, talvez nem tivesse concluído a Graduação, justamente pela situação de vulnerabilidade socioeconômica, no qual a bolsa contribuiu diretamente e 100% para a minha formação.

Aos professores do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Centro de Humanidades, pela contribuição na minha formação acadêmica, bem como, professor licenciado em Geografia. A minha orientadora Prof.^a Dra. Angélica Mara de Lima Dias pelo seu sim, e cumprindo seu Ofício.

O E.C.I.T. Monsenhor Emiliano de Cristo (Colégio Polivalente), como Diretora a Professora Malfrejane Toscano, sendo Pibidiano no mencionado colégio, a professora Maria Erla Maia, preceptora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

A professora Maria Márcia Ferreira preceptora da Residência Pedagógica, ao E. E. E. F. M. Rodrigues de Carvalho, cuja gestora Vanda Lúcia Orange, no qual fui Residente. Aos meus colegas de Residência Pedagógica, por todo incentivo e ajuda no percorrer desta fase, tão importante na vida acadêmica de todo Universitário, ou seja, a vivência no ambiente escolar.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsas de estudos, durante vinte e quatro meses (24), período do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID - Subprojeto de Geografia - Campus III (UEPB/CAPES). E dezoito meses (18), período do Programa da Residência Pedagógica - Subprojeto de Geografia - Campus III (UEPB/CAPES).

“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”
Paulo Freire (1996).

043. CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

NOME: Rafael Azevedo Souza

TÍTULO: FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: Relações de complementaridade junto a programas institucionais

LINHA DE PESQUISA: Metodologias do Ensino e Geografia (Ensino Fundamental e Médio).

ORIENTADORA: Prof.^a Dra. Angélica Mara de Lima Dias

BANCA EXAMINADORA: Prof.^a Dra. Regina Celly Nogueira da Silva

Prof.^a Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo refletir sobre a importância dos programas institucionais de formação inicial de professores – Programa Institucional de Iniciação à Docência e Residência Pedagógica – adotados na Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus-III, mais especificamente no Curso de Geografia. Logo, a pesquisa foi desenvolvida por meio qualitativo em pesquisa participante, a princípio foi realizado um levantamento bibliográfico visando uma bagagem teórica abrangente, com autores como: Masetto (1998), Pimenta (1999), Viegas (2004), Freire (2009), dentre outros. Na prática, a pesquisa foi realizada com aplicação de questionários aos integrantes dos Programas Institucionais na colaboração da formação docente. A amostra é composta por 11 integrantes de tais programas, resultando que na participação o processo de construção de conhecimento torna-se cada vez mais aprimorado, visto que, o elo Universidade/Escola contribui significativamente na evolução crítica do professor. Em suma, os programas de iniciação à docência citados são relevantes no processo de formação do professor, porque é a partir da experiência no ambiente escolar que o licenciando adquire e analisa novas estratégias de ensino. Além de desenvolver pesquisas na área da educação.

Palavras-chaves: Formação Inicial. Geografia. Iniciação docente.

043. CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

NOME: Rafael Azevedo Souza

TÍTULO: FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: Relações de complementaridade junto a programas institucionais

LINHA DE PESQUISA: Metodologias do Ensino e Geografia (Ensino Fundamental e Médio).

ORIENTADORA: Prof.^a Dra. Angélica Mara de Lima Dias

BANCA EXAMINADORA: Prof.^a Dra. Regina Celly Nogueira da Silva

Prof.^a Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar

ABSTRACT

The main objective of this paper is to reflect on the importance of institutional programs for initial teacher education - Institutional Program for Initiation to Teaching and Pedagogical Residency - adopted at the State University of Paraíba-UEPB, Campus-III, more specifically in the Geography Course. Therefore, the research was developed through qualitative means in participatory research, at first a bibliographical survey was carried out aiming at a comprehensive theoretical background, with authors such as: Masetto (1998), Pimenta (1999), Viegas (2004), Freire (2009), among others. In practice, the research was carried out by applying questionnaires to members of Institutional Programs in collaboration with teacher education. The sample is composed of 11 members of such programs, resulting in the participation in the process of knowledge construction becoming more and more improved, as the University/School link significantly contributes to the critical evolution of the teacher. In short, the teaching initiation programs mentioned are relevant in the teacher training process, because it is from the experience in the school environment that the teacher acquires and analyzes new teaching strategies. In addition to developing research in the field of education.

Keywords: Initial formation. Geography. Teaching initiation.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 – Participação dos integrantes nos Programas Institucionais. 21

Gráfico 2 – Análise dos Residentes e PIBidianos em relação à execução das atividades/aulas propostas 23

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação  Docência
PRP	Programa Residência Pedagógica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO DOCENTE COMO INTEGRALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	16
	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).....	16
	Integralidade da residência pedagógica na formação docente.....	18
3	REFLEXÕES SOBRE OS PROGRAMAS INSTITUCIONAIS NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE: análise e discussão dos dados.....	21
4	CONCLUSÃO	24
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICE	28

1 INTRODUÇÃO

A sociedade evoluiu, são outros tempos vivenciados, é outro público presente nas escolas. Tendo em vista uma dimensão mais pontual, os programas de iniciação à docência são essenciais para os graduandos nas licenciaturas, pois através dos mesmos que os discentes terão contato diretamente com a escola, considerando que, na condição de futuros profissionais e não mais na condição de aluno, acompanharão a realidade do ambiente escolar, a rotina dos professores as dificuldades que a escola enfrenta em todos os aspectos. Diante disto, o graduando terá uma visão concreta do cotidiano na qual sua futura profissão se insere.

Na formação docente é necessário refletir a respeito do papel deste profissional na sociedade atual, pois o mesmo no contexto contemporâneo exerce função além de professor, é preciso lidar com problemas extra profissionais, desencadeando cada vez mais exigências e responsabilidades, no entanto, não cabe apenas ao professor lidar com tais situações, é preciso que cada indivíduo cumpra com suas responsabilidades, unindo forças à este profissional, na prática, para não extinguir os objetivos educacionais propostos. Detectando tal déficit no âmbito da prática pedagógica, foram constituídos programas que auxiliassem aos futuros profissionais da educação um contorno de falhas existentes no sistema educacional.

Dessa forma, se justifica a iniciativa em desenvolver um trabalho a respeito dos futuros docentes que em curso do desenvolvimento profissional estão inseridos em programas institucionais de iniciação à docência, as quais dispus da oportunidade de integrar (Programa Institucional de Iniciação à Docência/PIBID e o Programa Residência Pedagógica – PRP), por fim, fazer um elo entre as teorias desenvolvidas na Universidade e as práticas realizadas no ambiente escolar, para aprimorar as habilidades e identificar novas estratégias, isto é, através das experiências acadêmicas evoluir significativamente no perfil profissional.

Diante do exposto, a pesquisa tem por objetivo refletir sobre a importância dos programas institucionais de formação inicial docente inserido no curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB – Campus III. Assim, a presente pesquisa foi desenvolvida com participantes dos Programas de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica do Curso de Geografia da UEPB/Campus III, com discentes que participaram nas edições do PIBID 2016-2018 e edição 2020-2021, e a Residência Pedagógica 2018-2020.

A princípio foi realizado um levantamento bibliográfico visando uma bagagem teórica mais concreta, a respeito do tema com autores como Masetto (1998), Pimenta (1999), Viega (2004), Haydt (2006), Gil (2008), Freire (2009), Castellar (2010), Cavalcanti (2010) entre

outros autores, e em seguida, aplicação de questionários aos discentes que experienciaram a realidade escolar partindo dos programas de formação docente, o PIBID e Residência.

Visando uma base teórica mais concreta, nos apoiamos na pesquisa participante, em que a participação ativa do pesquisador é primordial, em virtude de compreender, analisar a importância do objetivo de estudo, caracterizado pelo contato direto com os participantes dos Programas Institucionais. Posto em análise, como enfatizam Soares e Ferreira (2006, p. 96), “a pesquisa participante, implica necessariamente a participação, tanto do pesquisador no contexto, grupo ou cultura que está a estudar, quanto dos sujeitos que estão envolvidos no processo da pesquisa”. Isto é, os participantes em unidade com o pesquisador interagem entre si, em busca plena de características da área estudada, como norte metodológico, uma vez, que a mesma classifica, organiza, institui uma série de dados, para conclusão exploratória com uma maior reflexão dos resultados conferidos.

Posteriormente, realizamos a aplicação de questionários aos integrantes dos Programas Institucionais citados, no qual, foram colhidas amostras de informações a respeito da importância daqueles na formação docente, enquanto alunos da graduação. O grupo estudado é composto por 12 discentes graduandos (as) e graduados (as) do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III. Em virtude da pandemia da Covid-19, causada pelo novo coronavírus Sars-CoV2, foi necessário o distanciamento social para evitar a disseminação do mesmo, portanto, não sendo possível realizar uma pesquisa em campo, utilizamos o Google forms, como ferramenta para coletas de dados, sendo este questionário aplicado aos discentes com questões objetivas e subjetivas contendo 08 questões (em anexo).

Com fins práticos, a pesquisa participante obteve como resultado a relação positiva, no qual todo projeto que busca preparar de o acadêmico de forma antecipada e norteia os mesmos que compõem os Programas de Iniciação à Docência – PIBID e a Residência Pedagógica no Curso de Licenciatura Plena em Geografia lograram um fortalecimento na sua formação docente, alegando desenvolvimento na percepção na qual a realidade docente estar imensa.

Foi compreendida a necessidade de pesquisar sobre a realidade dos acadêmicos do curso de Geografia da UEPB/Campus III, suas dificuldades e, saber os desafios que cada um deles perpassa em sua realidade, pois é visível que temos que fazer o diferente, o novo, mas sabemos, não generalizando, ainda há resistências, por parte da comunidade escolar, quanto a programas como PIBID, Residência Pedagógica, para a realização de atividades que, podem contribuir

para um bom desempenho naquelas que em sua maioria encontramos vários professores cansados e sobrecarregados com seu ofício.

Assim sendo, esse trabalho apresenta relevância para o fortalecimento de programas de formação docente em Geografia, contribuindo na formação de estudante das Licenciaturas e conseqüentemente nas escolas, por se tratar do ambiente no qual cotidianamente relaciona com os alunos na disciplina de Geografia contribuindo no processo de construção dos futuros cidadãos.

2 PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO DOCENTE COMO INTEGRALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

O PIBID foi deliberado por meio da Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, nos seus objetivos ficam expressos no artigo 4º:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES criado em 2007, o PIBID atua no estímulo à docência entre estudantes de graduação e na valorização do magistério. Essa atuação ocorre por meio de concessões de bolsas a estudantes de licenciatura para a realização do programa em escolas de educação básica, com o intuito de aproximação da teoria da licenciatura à prática em salas de aula da rede pública de ensino.

Assim, é o momento de executar, associar teoria e prática, um elo que irá se formar entre o que foi trabalhado na academia e vida profissional, enquanto futuros docentes. O PIBID tem relevância tanto quanto outro Programa de Iniciação à Docência, porém, por este se configurar como gênese da inserção dos discentes nas escolas, é a partir deste que a sociedade verá o papel social deste acadêmico, com uma vasta capacidade intelectual, proveniente da experiência deste programa (CAPES, 2008).

Como enfatiza Soares e Ferreira (2006), devemos levar em consideração que o saber e o fazer docente não se concretizam de uma hora para outra. É oriunda de sua formação, dos componentes ensinados, como também sua vivência no PIBID, o cotidiano no ambiente escolar, por exemplo, faz como que, a socialização profissional no decorrer de sua história acadêmica e docente, venha se consolidando ainda mais, e fundamentando suas práticas pedagógicas na construção dos saberes.

Essas junções visam subsidiar este futuro professor no processo de solidificação ao longo de sua trajetória como profissional, na qual irá gradativamente reger seu espaço de trabalho, vindo a nortear suas práticas docentes e ter uma consciência cuja necessita de que haja inovações com adaptações presente nestes saberes docentes.

Castellar (2011) retrata que os professores necessitam de valorização, receber estímulos para que assim consiga ter uma visão na qual suas perspectivas e ações no campo do ensino sejam perceptíveis e que os trabalhos desenvolvidos nas escolas sejam valorizados, enfatizados a uma Educação de qualidade, um trabalho de cunho pedagógico significativo, contribuindo para a construção de conhecimento e podendo ir além, na formação de caráter e de uma cidadania ainda mais consciente e humanizada.

No entanto, essas características não são fixadas de uma única vez, mas há um processo de solidificação ao longo de sua trajetória como profissional, na qual irá gradativamente reger seu espaço de trabalho, vindo a nortear suas práticas docentes e ter uma consciência de prática que existe e necessita de que haja inovações nestes saberes docentes. Bem como devemos levar em consideração que o saber e o fazer docente não são sempre atingidos: vão se moldando com

o galgar de seu exercício profissional. É oriunda de sua formação, dos componentes ensinados, como também sua vivência, seja no ambiente escolar ou no ensino superior, o profissional no decorrer de sua história, estará sempre em vigilância realizando seu ofício, para lograr êxito.

Segundo Pimenta (1999), ao iniciar uma licenciatura, o aluno já tem uma noção do “ser professor”, pois traz consigo experiências vivenciadas em toda a sua formação inicial conseguindo discernir uma conduta de “tal” professor, quais professores foram “bons” nos conteúdos, mas não em didática, por exemplo. Vai acumulando experiências da prática, contando com professores preceptores de estágios e programas pedagógicos, assim, formando sua identidade docente.

Neste sentido, o PIBID tem um papel fundamental na construção da formação docente, juntamente com outros Programas, possibilita uma prática mais palpável para a iniciativa de construir novas alternativas no quesito ensino aprendizagem. Para que haja uma motivação em aprender cada vez mais e melhor, precisamos sistematizar os mecanismos que desejamos alcançar, os conceitos e habilidades que estruturamos e possam avançar em seu conhecimento empírico para um conhecimento sistematizado.

Integralidade da residência pedagógica na formação docente

Criado em 2018, pela Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Programa Residência Pedagógica é a estratégia de integração entre escolas e universidades. A intenção do MEC é estimular a elaboração de um plano conjunto entre as IES e os colégios estaduais e municipais, com o objetivo de aproximar a formação acadêmica das reais demandas do ensino público (BRASIL, 2017).

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, visando intensificar a formação prática nos cursos de licenciatura e promover a integração entre a educação básica e a educação superior. O PRP tem por finalidade promover a experiência de regência em sala de aula aos discentes da segunda metade dos cursos de licenciatura, em escolas públicas de educação básica, acompanhados pelo professor da escola. Segundo Montezini (*et al*, 2019, p. 01) “a experiência no Programa de Residência Pedagógica, tem o intuito de assegurar aos egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica”.

Nessa perspectiva, na formação docente o processo de aprendizagem partindo da intervenção prática é sem dúvidas fundamental para que se possa estreitar laços diante das limitações no decorrer da vivência do projeto. Sob o mesmo ponto de vista, Conceição (2019, p. 3742), afirma que:

[...] buscamos aprimorar nossos conhecimentos através da Residência Pedagógica com observações das aulas [...], com co-participações, discussões debates em aulas, nos seminários, nas avaliações, e em outras atividades, assim também como instalações de equipamentos[...].

Em outras palavras faz-se necessário que o acadêmico possa estar de forma ativa na sala de aula, criando condições, desenvolvendo seu modo profissional. Como enfatiza Conceição (2019, p. 3742) “a residência possibilita ter outro olhar sobre a docência, onde cada turma tem sua qualidade, dificuldades e participação, ou seja, cada turma é única e devemos planejar nossas aulas baseada em cada uma delas”.

Levando em consideração a experiência adquirida na Residência Pedagógica, para o residente é um ganho significativo na sua trajetória profissional, visto que neste momento é assimilado uma postura de professor, mesmo que sendo totalmente acompanhado pelo preceptor, existe um movimento de soma, agregando valores fundamentais para o seu profissionalismo. Para Freitas (*et al*, 2020, p. 07):

A residência pedagógica está sendo aprendizagem dia após dia, onde aprendemos com a preceptora nas suas vivências e experiências em sala de aula, e aprendemos com os alunos através dos valores e cuidados que são demonstrados por eles. São através desses valores quem e fazem pensar sobre que tipo de professora eu serei.

É notório que o papel da Residência Pedagógica na formação docente torna-se imprescindível pela forma de facilitar o processo de ensino aprendizagem do residente, visto que o mesmo oferece assistência direta e contínua aos alunos das escolas, e juntos sistematizam os conhecimentos para estabelecer o mais importante, a aquisição do conhecimento, como remete Yamamoto (*et al*, 2019, p. 06)

Nesse processo formativo, a Residência Pedagógica tem representado uma ação relevante na formação de professores provocando a maior interação entre as partes envolvidas. Para os residentes, este convívio tem sido importante para a sua formação e novos questionamentos tem surgido. Considerando que a imersão e interação da escola com a formação de professores deve prestigiar e respeitar a voz dos sujeitos do processo educacional como co-autores das atividades propostas.

Portanto, a execução do Programa Residência Pedagógica consolida a formação dos futuros professores, o desenvolvimento da prática docente, isto é, com uma maior permanência na sala de aula, e gradativamente o resultado do amadurecimento da teoria x prática, estreita os laços das atividades pedagógicas vinculadas à construção do profissionalismo.

No processo de ensino-aprendizagem, é necessário estimular em nossos alunos o senso crítico, especialmente no que se refere a disciplina Geografia. É necessário que tenhamos percepção da Geografia à nossa volta, “que os alunos não sejam recipientes de vastas palavras difíceis, além do mais, transcrever de igual forma no momento da prova” (FERNANDES, 2003, p. 17). Cabe à geração de professores da contemporaneidade desvincular este “padrão” que foi imposto à Geografia nas Universidades como também nas escolas. De acordo com Veiga (2005 *apud* PASSINI, 2010, p. 74),

[...] o processo didático tem por objetivo dar respostas a uma sociedade: ensinar. O resultado do ensino é dar respostas a uma outra necessidade: o aluno que procura aprender. Ensinar e aprender envolve o pesquisar. E essas três dimensões necessitam do avaliar. Esse processo não se faz de forma isolada. Implica interação entre sujeito ou entre sujeitos e objetos.

O processo de ensinar é algo complexo e requer um longo caminho para ser seguido, pois para chegar ao propósito e a realizações ser totalmente satisfatória, deve haver uma união um elo entre procedimentos didáticos, atividades estimulantes a estes alunos, resultando em um rendimento eficaz e assim que possam compreender o real sentido da Geografia e o espaço que este se encontra, como enfatiza Cavalcanti (1998 *apud* GALVÃO, ALVES, SOUZA, 2010, p. 148):

[...] trata-se de possibilitar aos alunos a práticas de pensar os fatores e acontecimentos enquanto constituídos de múltiplos determinantes; de pensar os fatos e acontecimentos mediante várias explicações, dependendo da conjunção desses determinantes, entres os quais se encontra o espacial. A participação de crianças e jovens na vida adulta, seja no trabalho, no bairro em que moram, no lazer, nos espaços de prática política explícita, certamente será de melhor qualidade se estes conseguirem pensar sobre seu espaço de forma mais abrangente e crítica.

Nesse contexto, os programas de iniciação à docência possibilitam a ponte entre a teoria e prática, fortalecendo o percurso universitário e promovendo a inserção nas áreas de ensino como futuro docente antes da formação, preparando de forma antecipada e orientada o estudante de licenciatura para a sala de aula após término do curso.

3 REFLEXÕES SOBRE OS PROGRAMAS INSTITUCIONAIS NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE: análise e discussão dos dados

De acordo com o objetivo principal da pesquisa, busca a reflexão sobre a importância dos programas institucionais de formação inicial de professores, a fim de apresentar as contribuições a partir dos trechos de relatos descritos dos participantes sob a análise das experiências dos mesmos.

Para melhor compreensão da atuação dos programas institucionais de formação docente PIBID e PRP e como estes contribuem com a efetivação da relação teoria e prática na formação inicial em Geografia, abordamos alunos que tiveram ligação com ambos os programas durante o período de 2016 - 2021. O gráfico a seguir mostra sobre os participantes em ambos os Programas Institucionais:

Gráfico 1 - Participação dos integrantes nos programas institucionais.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

O gráfico nos mostra que a maioria dos acadêmicos participantes da pesquisa foram integrantes do Programa Residência Pedagógica, cerca de 58,3%, 33,3% do Programa Iniciação à Docência e 8,3% de ambos os programas.

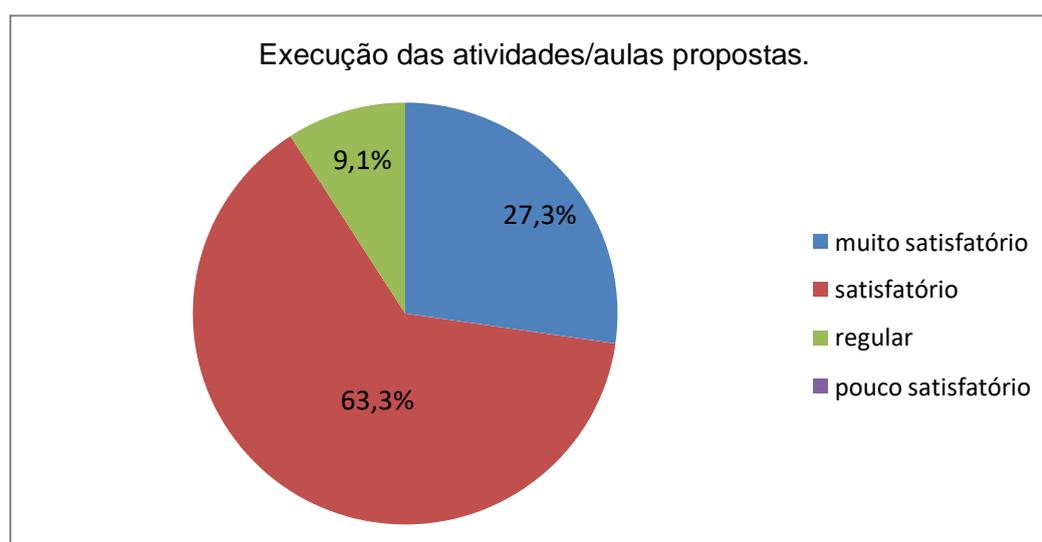
É notório que na atualidade, nossa educação ainda existe vários traços de um ensino tradicional, no qual o professor é o detentor do saber, e que os conhecimentos dos alunos não são levados em consideração, então, se perpetuando e participando de um processo passivo deste ensino, onde só o professor dita as regras do jogo e os alunos por obrigação terão que cumprir, e isso faz com que nossos alunos perca o interesse pelas aulas, conseqüentemente desmotivando cada vez mais este discente.

Ainda são poucos docentes que estão preocupados de como darão suas aulas de forma atrativa, visto que, na sua grande maioria, as escolas não apresentam um aparato de recursos, a não ser um quadro e giz, gerando uma aula monótona. Para Souza (2007, p. 110) “é possível à utilização de vários materiais que auxiliem a desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem, isso faz com que facilite a relação professor – aluno – conhecimento”.

Então, é necessário que o professor saia de sua zona de conforto, utilizando recursos que possam ser utilizados nas aulas de Geografia, e não fique apenas focado no livro didático, que este sirva apenas como outro qualquer recurso, como um auxílio para o ensino aprendizagem, consequentemente gerando uma aula prazerosa e assim conseguindo o objetivo desejado. Os recursos didáticos são fundamentais no auxílio construção da aprendizagem, pois a assimilação de tal conteúdo que está sendo ministrados faz que o aluno possa refletir e criar suas próprias formas de associação, produzindo e levando os mesmos a novos conhecimentos, sendo assim, tirando suas próprias conclusões de que o conhecimento não é algo pronto, como também não é dado como acabado, e os programas de iniciação à docência apresentam esta particularidade em seu planejamento para a execução das atividades/aulas propostas com êxito.

Sobre a utilização de recursos didáticos e o planejamento necessário para execução de aulas pelos residentes e pibidianos entrevistados, apresentamos o gráfico a seguir:

Gráfico 2–Análise dos Residentes e Pibidianos em relação a execução das atividades/aulas propostas.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Ao indagá-los sobre suas atividades desenvolvidas em sala com os alunos, 63,3% afirmaram ser satisfatório pela condução da atividade desenvolvida juntamente aos discentes, desta forma qualquer recurso ou método diferente do rotineiro pode

sim, ser utilizado pelo professor e será de grande valia, cabendo sem sobra de dúvidas como um auxílio para as aulas. Para o autor Souza (2007, p. 111) “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos”.

Sobre isto, foi questionado aos participantes: *Como você analisa a interação da turma com os Residentes e Pibidianos?* Para o Participante 1:

A interação das turmas em que se foram lecionadas aulas de Geografia foram de total proveito. Pois os alunos participavam das aulas e gostavam das diferentes metodologias que os residentes apresentavam. Inclusive no fim da regência os mesmos relataram que iam sentir bastante falta (Participante 1).

Já o participante 2 enfatiza a importância de aprimorar nossas aulas de Geografia:

“A interação é satisfatória, os alunos estão em busca de algo novo que chame atenção, as metodologias utilizadas pelos pibidianos saem da geografia tradicional e levam os alunos a terem outro olhar em relação a Geografia fazendo com as aulas se tornem mais didáticas, além dos projetos desenvolvidos que buscaram trabalhar a relação do aluno com a natureza buscando problemáticas próximas a sua realidade”(Participante 2).

O participante 3 alega que 80% de interação “*Durante o período do Programa as aulas foram dinâmicas, com isto houve uma maior interação entre os alunos e os residentes/pibidianos*”(Participante 3).

Neste sentido, se faz necessário que as estratégias metodológicas desenvolvidas pelos professores procurem encontrar fins de contribuir positivamente, ou seja, o docente seja capaz de promover ao aprendiz a capacidade de transformar o aprendido ou reinventar o transformado. Dessa forma, questionamos sobre “Qual sua avaliação diante da metodologia aplicada na escola, a qual você desenvolveu suas atribuições?

Ótima. Diante das grandes dificuldades apresentadas na escola pública fiz o possível para dar aulas com o máximo de aproveitamento de ambas as partes, buscando sempre inovar com jogos, músicas, apresentação de slides (para que os alunos entendessem melhor sobre relevo, vegetação, localização o uso de imagens era mais fácil), atividades impressas para ter mais tempo na aula e etc. A escola era muito carente de recursos didáticos, mas isso não impediu que as aulas fossem apresentadas com diferentes metodologias (Participante 4).

A metodologia utilizada trouxe uma nova visão em relação a Geografia, foi trabalhado o uso de novas metodologias, a utilização do lúdico e atividades práticas que trouxeram ao alunado uma melhor fixação dos conteúdos abordados colaborando para o seu desempenho no ENEM (Participante 5).

Nessa perspectiva, quando perguntados a respeito sobre os alunos na adesão as suas atividades/aulas, propostas pelos Residentes e Pibidianos responderam:

Em grande parte sim, a maioria sempre se interessavam pelas atividades. Tirando poucos que não queriam nos aceitar, pois antes da aplicação das aulas, eram estudados as principais dificuldades encontradas em sala de aula e traçadas alternativas para auxiliar na aprendizagem dos alunos (Participante 6).

Desse modo, o papel da Residência Pedagógica e do PIBID na Formação Profissional, se pararmos para refletir, as propostas, permitem ampliar os conhecimentos diante das atividades, a ligação entre o conteúdo e o cotidiano, aperfeiçoando nossa formação em torno do aprendizado, ensinar é aprender, se reinventando e usando os métodos a favor do conhecimento geográfico.

Portanto, a forma como se estão sendo desenvolvidos os Programas de iniciação à Docência é fundamental, pois é nas atividades diárias que estamos tentando fazer uso dessas novas ferramentas para deixar o processo de ensino aprendizagem mais proveitoso e abrangente, resultados destes programas de formação docente.

4 CONCLUSÃO

Concluimos que com nossas práticas a partir dos programas institucionais PIBID e PRP temos o “batismo de fogo”, é onde tomamos a decisão de ser esta a profissão que queremos exercer, mesmo sabendo das faltas e falhas que existem. Diante deste cenário, cabe a nós tentarmos fazer o diferente, rever nossa didática, para que não se torne algo monótono e não reproduzir algo que tanto se critica na academia, as “famosas” aulas tradicionais, ou seja, que estejamos nos auto-analisando, sempre em auto-avaliação, promovendo algo novo, relacionando cada vez mais ao cotidiano deste alunado, promovendo ainda mais aulas dinâmicas, ciclos de debates que os mesmos tenham vez e voz no âmbito escolar, já que serão em nossas aulas que começarão a associar os fatos de seu cotidiano, as informações, podendo, assim, organizá-las, sistematizá-las, ou seja, faz-se necessário que haja o propósito de uma aprendizagem satisfatória e estes alunos de forma coletiva venham apresentar suas próprias formas de desenvolver suas ações de aprendizagem e assim elevando seu senso crítico.

De forma assertiva, a importância de proporcionar aos discentes uma fixação satisfatória e prazerosa, é promover mecanismos que os próprios alunos possam criar elos para uma

compreensão do assunto debatido com o resultado gerado pelos mesmos. É intensificar aos alunos o ápice da compreensão do assunto, pois irão constatar visivelmente como ocorre toda a dinâmica do tema trabalhado, isto é, gerar conhecimento pessoal de uma forma mais palpável. A explanação sobre o tema é base de uma aula, contudo, para que estes alunos possam assimilar o conteúdo de forma mais prazerosa, conseguir que estes se envolvam efetivamente no ensino-aprendizado, proporcionando uma maior assimilação do conteúdo geográfico, é de fundamental importância o protagonismo deste alunado, concluindo que pela pesquisa ele fortalece a compreensão e com a prática, a culminância de envolvimento o processo de construção de conhecimento positivo, para a apropriação deste aprendizado.

Os Programas Institucionais de formação docente proporcionam ainda mais um elo entre Universidade/Escola, pois ali é vivenciada a prática, o exercício, referente a função exercida pelo docente, em que se apresenta benefícios para o aprimoramento do conhecimento na progressão da formação acadêmica e principalmente como futuro profissional da educação.

O PIBID favorece no ser profissional da educação enxergar a importância da didática e maneiras de sair do tradicional sem desviar dos objetivos explícitos para cada série, assim, como podemos desenvolver as habilidades e competências explícitas na BNCC de maneira interativa, contudo, o programa objetiva melhorar em alguns requisitos e contribui para quebrar a barreira entre a universidade e a escola.

A Residência Pedagógica coopera em saber mais sobre os desafios de ser professor e a sua jornada de trabalho, ter diferentes visões sobre a sala de aula e os alunos que apresentam cada um com seus medos, problemas e também felicidades. Este Programa, enquanto ferramenta de aprendizagem tem um papel extremamente importante na formação, por permitir contato direto com a sala de aula, de maneira mais efetiva, sendo fundamentais para a boa formação profissional, pois o contato com a sala de aula vivencia a realidade do ensino no dia a dia.

É interessante que haja uma interação professor/aluno e, não aquela situação que só o professor fala e o aluno escuta, o PIBID e a Residência Pedagógica ofereceram tal dinamismo na sala de aula, ou seja, uma troca de valores, conhecimentos, entre tais. É notória a relevância de participar de programas institucionais na complementaridade da formação como professor, pois contribui na evolução e embasamento crítico, tornando o profissional consciente e atuante na nossa sociedade, além da oportunidade em desenvolver pesquisas na área da educação.

REFERÊNCIAS

ALBINO, S. M.; MAGANHA, J. G. As contribuições do PIBID ao processo de formação inicial de professores. *Polyphonía*, v. 25, n. 1, p. 99-112, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Outubro, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.

BRASIL. Portaria 096, de 18 de julho de 2013. Brasília. Aprova o regulamento do PIBID. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em 30. jul. 2021

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. Parâmetros curriculares nacionais: História, Geografia. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Fundamental. SEF, p.128, 1997.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage, 2010.

CONCEIÇÃO, I. A residência pedagógica na formação de professores: colaborações no ensino de geografia mediante diário de formação. Encontro nacional de ensino em Geografia. Campinas, junho de 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREITAS, M. C; FREITAS, B. M; ALMEIDA, D. M. Residência Pedagógica e sua contribuição na formação docente. *Ensino em perspectivas*, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoem perspectivas/article/view/4540/5196>>. Acesso em: 13 de Jul. 2021.

FERNANDEZ, C.M.B.; SILVEIRA, D.N. Formação inicial de professores: desafios do estágio curricular supervisionado e territorialidades na licenciatura. In: 30ª Reunião Anual da ANPED, 2007, Caxambu. Anais da 30ª Reunião anual da ANPED. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT04-3529--Int.pdf>>. Acesso em: 29 agos. 2012.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

_____; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2011.

MASETTO, Marcos Tarciso. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: MASETTO, Marcos Tarciso. Docência na universidade. Campinas: Papyrus, 1998. p.9-26.

MEC/CAPES. Apresentação formação de professores. Disponível: <<https://uab.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em 25 de abril de 2021.

MONTEZINI, L. A.; ALEIXO S.; RAMOS, T. C.; STEINLE, M. C. B. A importância da residência pedagógica na formação de professores. I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO. Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 641-660, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. Fundação CAPES, Brasília – DF, Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 31 Março. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Pró-Reitoria Estudantil. Disponível em: <<http://proreitorias.uepb.edu.br/proest/assistencia-estudantil/>>. Acesso em 14 de Abril de 2020.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Repensando a Didática. 21. ed. rer.e atual. Campinas, SP: Papirus, 2004.

YAMAMOTO, M. et al. A experiência da Residência Pedagógica do Curso de Ciências Biológicas da UEG Câmpus Quirinópolis. VI congresso de ensino , pesquisa e extensão da UEG. Análopis-GO, 2019.

APÊNDICE A – Coleta de dados



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES-CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA
DISCENTE: RAFAEL AZEVEDO SOUZA**

Público alvo: Pibidianos e Residentes

PESQUISA:

1. Qual seu nome ?

2. Qual período do curso está cursando ?

3. Você participou de quais Programas Institucional ?

PIBID;

Residência Pedagógica;

Ambos (Residência e PIBID).

4. Como você analisa seu planejamento e execução das atividades/aulas propostas:

Pouco satisfatório;

Regular;

Satisfatório;

Muito satisfatório.

5. Como você analisa a interação da turma com os Residentes e Pibidianos ?

6. Qual sua avaliação diante da metodologia aplicada na Escola, a qual você desenvolveu suas atribuições ?

7. Os alunos foram adeptos as suas atividades/aulas propostas ? Explique.

8. Comente sobre o papel da Residência Pedagógica ou PIBID, na sua Formação profissional
